

Estes peixes caem das nuvens?



O projeto “Ecologia e Conservação dos Peixes-Anuais Endêmicos e Ameaçados no Pampa Gaúcho” tem como objetivo mapear e prospectar novas áreas de ocorrência destas espécies, subsidiando ações e políticas públicas de conservação, bem como a realização de atividades de sensibilização ambiental. Sete espécies ameaçadas de extinção na categoria Criticamente em Perigo e exclusivas do Bioma Pampa foram contempladas pelo Projeto GEF Pró-Espécies: Todos contra a extinção.

Os peixes-anuais ou peixes-das-nuvens são assim chamados por habitarem exclusivamente áreas úmidas que secam em determinado período do ano. A água da chuva empoçada faz eclodirem os ovos que estavam estocados na terra, dando início a um rápido e singular ciclo de vida.

Por este motivo algumas lendas e crenças eram criadas para explicar este maravilhoso ciclo, algumas pessoas acreditavam que “eles caíam do céu junto com as chuvas”.

Eles são pequenos e de coloração variada, podendo medir de 3 a 15 centímetros. Na região Sul do Brasil, as áreas alagam entre abril e maio e começam a secar no final de novembro.

No Rio Grande do Sul existem 40 espécies de peixes-anuais, sendo que 27 delas estão ameaçadas de extinção. A maioria é endêmica do Pampa gaúcho, ou seja, no mundo inteiro só podem ser encontradas aqui.

Ainda que sejam peixes, estes bichos só vivem em charcos e banhados que secam completamente e estão no meio do campo nativo, por isso muita gente sequer os conhece ou dúvida da sua existência.

O desafio para conservação é ainda maior em se tratando do bioma menos protegido em áreas destinadas a unidades de conservação (são menos de 3%).

Principais ameaças:



Drenagem: quando as águas são drenadas para pastagens exóticas e agricultura, as poças secam e inviabilizam o ciclo dos peixes-anuais;



Monoculturas: Com a plantação de culturas como o arroz, eucalipto, soja e milho, o ambiente dos peixes-anuais é descaracterizado, as áreas úmidas secam ou ficam contaminadas por agrotóxicos.



Açudagem: as taipas ou represas que visam acumular água para a agropecuária e uso humano interrompem os períodos de seca necessários para o ciclo das espécies;



Falta de informação: ainda existem muitas lacunas de conhecimento sobre as espécies de peixes-anuais, bem como um desconhecimento por parte da sociedade sobre a sua existência, o que dificulta o fortalecimento de ações de gestão ambiental e conservação das espécies.



Aterramento: neste impacto os charcos são cobertos por terra e entulhos. É praticado para diversos usos, como instalação de empreendimentos, geração de energia eólica e loteamentos imobiliários;



Aponte a câmera do seu celular e saiba mais.

